



PRODUTIVIDADE DE GENÓTIPOS ELITE DE MILHO SAFRINHA EM DOURADOS, MATO GROSSO DO SUL

Jefferson Willian Nardi⁽¹⁾, Luan Marlon Ribeiro⁽²⁾, Anna Luiza Farias dos Santos⁽²⁾, Priscila Akemi Makino⁽³⁾, Gessi Ceccon⁽⁴⁾, Paulo Evaristo de Oliveira Guimarães⁽⁵⁾

Introdução

O milho safrinha é semeado de janeiro a março, normalmente após o cultivo da soja, e de acordo com Cruz et al. [2013], existe um grande número de materiais disponíveis no mercado, com diferentes características, e alguns com alta capacidade de adaptação as condições climáticas de safrinha, havendo em torno de 467 materiais, incluindo 253 transgênicas.

Devido ao grande número de materiais disponíveis no mercado, estudos que avaliam seu comportamento produtivo em relação as condições edafoclimáticas são de grande importância e se faz necessário, em vista que, grupos de milho, podem apresentar respostas diferentes, às diferentes regiões, auxiliando assim os produtores no momento da escolha do cultivar.

O trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar híbridos de milho do programa de Melhoramento da Embrapa Milho e Sorgo.

Material e Métodos

O experimento foi realizado na área experimental da Embrapa Agropecuária Oeste, em Dourados, MS, localizada nas coordenadas 22°013'S e 54°048'S W a 380 m de altitude, em solo Latossolo Vermelho distroférico, textura argilosa. A região de Dourados, é

⁽¹⁾Graduando em Agronomia – Faculdades Anhanguera / Dourados, MS, e-mail: jeffersonnardi@hotmail.com

⁽²⁾Engenheiro Agrônomo, Mestrando em Agronomia, Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, Caixa Postal 533, Dourados, MS, CEP 79.805-095, luanmarlon@hotmail.com; annaluiza_di@hotmail.com

⁽³⁾Engenheira Agrônoma, Doutoranda em Agronomia, UFGD, priscila_akemi17@hotmail.com

⁽⁴⁾Engenheiro Agrônomo, Dr. em Agricultura, Analista, Embrapa Agropecuária Oeste, Caixa Postal 661, Dourados, MS, CEP 79.804-970, gessi.ceccon@embrapa.br

⁽⁵⁾Pesquisador, Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, paulo.guimaraes@embrapa.br.



classificada segundo Köppen, como Am, (Tropical Monçônico) com verões quentes e invernos secos (FIETZ et al., 2013).

Foram avaliados 32 híbridos de milho do programa de Melhoramento da Embrapa Milho e Sorgo e quatro testemunhas comerciais.

O ensaio foi semeado em delineamento experimental de látice simples, em parcelas de duas linhas de cinco metros, com 0,80 m entre linhas.

A semeadura foi realizada em plantio direto, do dia 11/02/2015, com adubação de 200 kg ha⁻¹ da fórmula 08-20-20. E sem adubação de cobertura. A emergência das plantas foi considerada plena aos 7 dias após a emergência.

Na maturação foram colhidas e avaliadas as duas linhas de cada parcela, utilizando colhedora de parcelas Wintersteiger, e o rendimento de grãos e massa de cem grãos corrigidos para 13% de umidade.

Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

Resultados e Discussões

A análise de variância não identificou efeito significativo para altura de planta, altura de espiga e índice de espiga, mas encontrou efeito significativo para peso de cem grãos e produtividade (Tabela 1).

Tabela 1. Resumo da análise de variância de peso de cem grãos (P100), produtividade (Prod.), altura de planta (AP), altura de espiga (AE) e índice de espiga (IE) de genótipos de milho safrinha, em Dourados-MS, 2015.

.....Quadrado médio.....						
FV	GL	P100	Prod.	AP	AE	IE
Bloco	1	1,312	12744,327	496,125	171,125	0,001
Tratamento	35	17,227*	2587014,598*	320,261 ^{ns}	95,394 ^{ns}	0,010 ^{ns}
Resíduo	35	1,970	871732,334	189,639	108,382	0,010
Média		31,11	8397,54	232,81	114,15	0,99
C.V. (%)		4,51	11,12	5,91	9,12	10,08

FV = fator de variação, GL = graus de liberdade, * Significativo e ^{ns} não significativo (p>0,05).



Observa-se na tabela 2, que três genótipos (1L1500, 1L1484, 1L1477) foram superiores aos demais, com P100 entre 36,0 a 39,1g. Seguido do segundo grupo de genótipos (1M1807, 1M1737, 1M1782 e 1L1487) que apresentaram P100 entre 32,9 a 33,6g, ficando acima da média geral (31,1g) do experimento. Os demais genótipos apresentaram médias abaixo da média geral do grupo. Isso demonstra que existe genótipos adaptados as condições de Dourados, que apresentam um bom rendimento em P100.

Tabela 2. Peso de cem grãos (P100) de genótipos de milho safrinha, em Dourados-MS, 2015.

Genótipos	P100 / grupo
1L1500, 1L1484, 1L1477	36,0 a 39,1 a
1M1807, 1M1737, 1M1782 e 1L1487	32,9 a 33,6 b
1M1754, 1M1792, 1K1285, 1M1822, 1M1716, 1M1752, 1L1411, 1M1812, 1L1421, 1M1751, 1K1301, 1M1758, 1M1810, BRS 1055, M 20A78 HX, 1M1760, 1M1804, 1M1750, 1M1718 e DKB 390 PRO	29,5 a 32,3 c
1M1764, 1L1414, AG 8088 PROX, 1L1467, 1M1757, 1K1294, 1M1731 e 1M1732	26,3 a 28,5 d
Média	31,1
C. V. (%)	4,51

Médias seguidas de mesma letra na coluna, não diferem pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

Os dados nos permitiram agrupar os materiais em dois níveis, sendo a primeira alta, onde a grande maioria apresentou alta produtividade (1K1285, 1M1792, 1K1294, 1M1752, 1M1760, 1M1718, 1L1487, M1804, 1M1737, 1K1251, 1M1810, 1M1822, 1M1807, 1M1732, 1M1751, 1L1421, 1L1500, 1L1484, 1K1301, 1M1782 e 1L1411), com médias entre 8.276 a 10.474 kg ha⁻¹, demonstrando a existência de genótipos que possuem uma alta capacidade de adaptação e produção nas condições edafoclimáticas de Dourados (Tabela 3).



Tabela 3. Produtividade (kg ha⁻¹) de genótipos de milho safrinha, em Dourados, MS, 2015.

Genótipos	Produtividade/grupo
1K1285, 1M1792, 1K1294, 1M1752, 1M1760, 1M1718, 1L1487, M1804, 1M1737, 1K1251, 1M1810, 1M1822, 1M1807, 1M1732, 1M1751, 1L1421, 1L1500, 1L1484, 1K1301, 1M1782 e 1L1411	8.276 a 10.474 a
1M1754, 1M1750, 1L1467, 1L1414, DKB 390 PRO, 1M1758, 1M1757, 1L1477, 1M1716, 1M1764, AG 8088 PROX, 1M1731, BRS 1055, M 20A78 HX e 1M1812	6.414 a 8.024 b
Média	8.397
C.V. (%)	11,12

Médias seguidas de mesma letra na coluna, não diferem pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

Existe outro grupo com médias de produção inferiores à média geral do grupo (8.397 kg ha⁻¹), mas com valores que podem ser alternativas para produtores na escolha do genótipo a ser utilizado.

Conclusão

Existem 21 híbridos com potencial produtivo, superiores às testemunhas, para cultivo nas condições edafoclimáticas de Dourados, MS.

Referências

CRUZ, J. C.; PEREIRA FILHO, I. A.; SILVA, G. H. da. Milho - Cultivares para 2013/2014. **Quatrocentas e sessenta e sete cultivares de milho estão disponíveis no mercado de sementes do Brasil para a safra 2013/14**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, [2013]. Disponível em: <<http://www.cnpms.embrapa.br/milho/cultivares/index.php>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

FIETZ, R. C.; COMUNELLO, E.; FLUMIGNAN D. L.; Deficiência hídrica na região de Dourados, MS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA, 42., 2013, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: CONBEA, 2013. 1 CD-ROM; CONBEA 2013.